

# DESPERTAR ARTE E CULTURA<sup>1</sup>

## Humanização hospitalar por meio da arte e cultura

3: Autores  
*Maria Helena C. Sponton<sup>2</sup>*  
*Regina Vidigal Guarita<sup>3</sup>*  
*Sonia de Almeida Sampaio Teixeira<sup>4</sup>*

**Público alvo:** crianças, jovens, adultos e idosos - pacientes, acompanhantes, corpo clínico e funcionários de hospitais públicos de São Paulo.

### Resumo

O projeto “Despertar Arte e Cultura” é realizado desde 1997 em hospitais públicos da cidade de São Paulo pela Associação Arte Despertar/AAD e tem o patrocínio da empresa Brasmetal Waelzhholz desde 2002.

Objetivo geral: proporcionar aos pacientes, acompanhantes, corpo clínico e funcionários de hospitais, momentos para que o grupo conheça, aprecie e faça arte, transformando e re-significando o espaço hospitalar.

### Objetivos específicos

- contribuir para a inclusão sócio-cultural de pessoas que se encontram em hospitais
- estimular capacidades e funções não prejudicadas pela doença
- promover a interação com a equipe hospitalar
- possibilitar melhorias no atendimento à saúde
- promover o bem estar, apoio emocional, desenvolvimento/valorização humanos e responsabilidade social
- reforçar vínculos familiares e afetivos
- realizar atividades artísticas, arte educativas e apresentações de música, artes visuais e literatura/contação de histórias

Metodologia: vivências interativas e integradas, envolvendo: atividades arte educativas, ação cultural, apresentação de trabalhos desenvolvidos e avaliação/monitoramento

### Resultados/2006

- 6.705 beneficiários/ano
- 18.120 atendimentos/ano
- atendimento de três hospitais públicos: Instituto do Coração do HC/InCor; Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer/GRAACC – Instituto de Oncologia Pediátrica/IOP e Instituto Ortopedia e Traumatologia do HC/IOT
- desenvolvimento e ampliação de potencialidades e talentos individuais
- melhoria da qualidade e prevenção da saúde
- fortalecimento da auto-estima
- estímulo e valorização do indivíduo
- re-significação dos espaços hospitalares
- criação de espaços para a expressão e fruição artística
- ampliação de horizontes e repertórios culturais e artísticos
  - democratização e a valorização da arte e cultura brasileira

**Palavras chave:** Humanização hospitalar, arte educação, saúde e cultura

<sup>1</sup> 3º Fórum ABM de Responsabilidade Social – 24 a 26/04/07, sede da ABM – SP/SP

<sup>2</sup> Maria Helena da Cruz Sponton, pedagoga e arte educadora, coordenadora do projeto “Despertar Arte e Cultura” na AAD, pós graduada em psico-pedagogia pela PUC/SP, professora convidada da Faculdade de Saúde Pública da USP na disciplina arte e educação ambiental

<sup>3</sup> Regina Vidigal Guarita, artista plástica e publicitária, diretora-presidente da AAD

<sup>4</sup> Sonia de Almeida Sampaio Teixeira, cientista social e economista, gerente de projetos da AAD

## Corpo do trabalho

### Contexto e justificativa

Nos últimos anos, os avanços na área de Responsabilidade Social<sup>5</sup> têm levado a parcerias entre estes setores – governo, empresas e sociedade, visando a solução de problemas que afetam a todos. Ações conjuntas entre os setores, com o direcionamento de práticas empresariais no sentido de alterar o quadro de problemas sociais, como a desigualdade na distribuição de renda, baixa qualidade de serviços públicos, violência, corrupção, entre outros, têm sido estratégicas para a construção do bem estar da sociedade.

No que se refere ao setor da saúde, os serviços têm galgado avanços significativos nos aspectos científicos e tecnológicos, além de um conhecimento aprofundado nas ações da medicina preventiva. Porém o atendimento, a comunicação e a prestação de informações ao paciente e familiares, muitas vezes, se apresenta com grandes dificuldades, gerando insatisfações, cansaço e falta de confiança em uma grande parcela dos usuários que procuram os pronto-atendimentos, internações, espera de remédios, exames, consultas e outros serviços. Atualmente defrontamo-nos com ambientes hospitalares frios e impessoais, muitas vezes com aparelhos de alta tecnologia, mas a falta do olhar e da escuta ao outro é gritante.

Neste contexto, a AAD - uma organização sem fins lucrativos - há 10 anos desperta e desenvolve o “melhor do ser humano a partir da vivência com a arte e a cultura”, em uma ação pioneira em hospitais, empresas, escolas e comunidades e com parceria consolidadas com instituições públicas (InCor e GRAACC) e privadas.

### Arte e Cultura em hospitais

O projeto “Despertar Arte e Cultura” se propõe a trabalhar em hospitais públicos com pacientes, acompanhantes e profissionais dos hospitais, despertando a potencialidade inata em cada um, colaborando no processo de recuperação, alívio dos desconfortos, angústias, medos, dores e também no melhor atendimento aos pacientes.

E porquê arte, cultura e educação ? Como essas ferramenta auxiliam esse processo?

*Segundo a artista e teórica Fayga Ostrower (1978), (...) entendo a arte como um caminho maior de conhecimento; é caminho a um só tempo de conscientização do indivíduo, pois ao realizar suas potencialidades, ele também, realiza sua individualidade e, ainda de modo mais abrangente é caminho de crescente humanização da vida. Na mesma visão, partindo do reconhecimento que potencialidades criativas existem em todos os seres humanos, embora combinando-se em cada pessoas em graus diferentes e em áreas diversas, entendo a realização de tais potencialidades como uma necessidade de vida.*

A Arte é entendida como a gênese da construção do conhecimento artístico, cultural e estético, transformando a dinâmica social, histórica e cultural, instigando e mediando olhares e pensamentos individuais e coletivos, com aprofundamento das diferentes formas de ver, ouvir e se apropriar do mundo.

O trabalho com arte, educação e cultura em hospitais é de vital importância pois, possibilita que os beneficiários, expressem sentimentos, desenvolvendo potencialidades não afetadas pela doença, além de descobrir e aguçar o lado saudável, permitindo a transformação do ambiente, muitas vezes hostil, estressante e frio. A arte modifica o ambiente, onde o hospital deixa de ser somente o “locus” do sofrimento, dor, angústia, com rotinas específicas e inflexíveis, para se tornar um espaço ameno, alegre, lúdico, educativo e principalmente cultural, respeitando e incentivando a realização pessoal e coletiva de todos os envolvidos.

A arte, educação e cultura atuam como instrumentos mediadores do diálogo entre o ser humano e a realidade apresentada. Não é fácil adentrar em um espaço com tais problemáticas, onde só cabem procedimentos, exames, consultas, conversas, decisões, tudo relacionado a prevenção, ou cura dos males. Aos poucos esses olhares vão entendendo a proposta, valorizando e até dando dicas para o caminho que quer resgatar e trabalhar. A magia, o encantamento e a fantasia presentes nas

---

<sup>5</sup> Fonte: [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)

atividades, ajudam, a criar um clima descontraído e ameno, um verdadeiro oásis nesse rodado de preocupações. O grupo ao ouvir uma história, pintar um painel, cantar ou dançar em roda passa por um processo de crescimento interior, resgatando a identidade e alargando horizontes. Assim, as linguagens da arte são recursos privilegiados e facilitadores da promoção da saúde física e mental, e à medida que o paciente se depara com a diferença do pensamento e cultura do outro, a possibilidade de flexibilizar a si próprio se deslumbra, permitindo sair do seu lugar cristalizado para ocupar outros espaços mentais ou físicos.

Acrescentando os benefícios da arte, nos reportamos a obra do médico, ensaísta e historiador Gregório Maranhão (1887-1960), defensor já naquela época, da medicina baseada nas pessoas no qual ele cita que a arte, literatura e a história apresentam-se como janelas ou bistris que possibilitam adentrar na dimensão pessoal dos pacientes, tornando-se uma excelente ferramenta para despertar nos profissionais da saúde o interesse pelo que existe de mais íntimo no ser humano: o seu *eu*. Segundo ele, a verdadeira obra de arte é capaz de criar empatias, gerar crises e provocar mudanças na forma de olhar e ver o mundo. Interpretar uma obra não é somente vê-la, mas sim entrar em um jogo interativo, resultando em experiências que impulsionam ações que lhes dão sentido.

Uma obra de arte visual, literária, cinematográfica ou musical, faz com que o ouvinte sinta-se convidado a recriar e reviver de maneira única e pessoal essas mesmas expressões. Sem dúvida isso pressupõe uma metodologia própria para orientar a leitura, apreciação e conhecimento da obra, permitindo que o trabalho conduza a uma práxis vivencial.

#### O projeto “Despertar Arte e Cultura”

O trabalho é desenvolvido por equipe de profissionais especializados - arte educadores e psicopedagogos - todos os dias, no período de duas horas, e em diferentes espaços hospitalares: UTIs, quimiotecas, brinquedotecas, pediatria, farmácia, quartos, saguão de entrada, ambulatório, salas de exames e consultórios.

A metodologia utilizada parte de uma vivência interativa e integrada, envolvendo as seguintes etapas:

- atividades de arte educativas e de expressão artística visando o desenvolvimento do potencial individual por meio da experimentação de técnicas, recursos e materiais
- ação cultural visando a vivência por meio de visitas a exposições, apreciação de espetáculos e vídeos, agendadas conforme o estado físico e disponibilidade dos pacientes e acompanhantes, promovendo troca de experiências
- apresentação de trabalhos desenvolvidos no ano: valorização e estímulo à expressão por meio de exposições
- avaliação e monitoramento: supervisão, coordenação e reciclagem da equipe técnica; gestão de pessoas e recursos; comunicação, avaliações, registros e estatísticas

#### Histórico e rumos atuais do projeto

O projeto foi iniciado no InCor, em 1997, com atendimento específico a pediatria que recebe pacientes com cardiopatias graves e complicadas por ser um centro de referência conhecido internacionalmente. O trabalho teve o apoio de enfermagem e da chefia médica que incentivava os pacientes e pais a participarem das atividades, pois segundo ela, também faz parte do tratamento.

Essa posição favorável auxiliou em muito o andamento da proposta, que aos poucos foi estendida a outros espaços que solicitavam a intervenção. Dessa forma passou-se a atender outras faixas etárias e problemáticas diferenciadas, com isso necessitando de novos planejamentos com estratégias específicas para cada situação, idade e espaço.

Com as novas demandas, surgiu a idéia de trabalhar nas UTIs, com a música, dado que foi bem recebido pelos profissionais e pacientes. A proposta teve tanta repercussão que, em 2007 inicia-se um projeto só nas UTIs, atendendo musicalmente, plasticamente e literariamente todas as faixas etárias. Esse foi o grande avanço do trabalho.

A atuação da equipe neste panorama difícil e sensível é importante, ajudando, descobrindo e estimulando o potencial de cada ser. Agindo, de fato, como protagonistas na mudança da história momentânea de cada um do grupo atendido.

No GRAACC/IOP, ligado a UNIFESP, o trabalho iniciou-se em 1998 na brinquedoteca. Terminado o primeiro semestre, ampliou-se o trabalho para as salas de quimioterapia com a linguagem musical e a literatura a pedido da enfermagem. Foi o desafio mais difícil enfrentado até hoje, pelas condições físicas e psicológicas das crianças e pais. Isso levou a uma reflexão e busca de aprimoramento da metodologia: como trabalhar nesse espaço; as estratégias possíveis de serem usadas; a postura ideal do educador; os instrumentos musicais adequados; as histórias, poesias e jogos de palavras interessantes para cada situação encontrada. As descobertas foram grandes, a cada dia trabalhado, com o surgimento de novas idéias, jeitos e formas de enriquecer e transformar o ambiente.

No ano seguinte ampliou-se a ação atendendo os quartos, saguão de entrada, e quando solicitados, a unidade de transplante de medula e UTI. Atualmente todos os espaços são atendidos, inclusive trabalhando diretamente com os profissionais da UTI pelo período de 30 minutos, uma vez a cada quinze dias. Assim, o projeto acolhe também o “cuidar de quem cuida” – médicos, enfermagem e demais funcionários do hospital que têm um ritmo de trabalho caracterizado pelo stress e pressão, criando um espaço para o alívio das tensões do trabalho.

#### Resultados e Instrumentos de avaliação

O trabalho é constantemente avaliado por meio de um instrumental que envolve questionários, entrevistas, depoimentos espontâneos e observação direta. A equipe técnica iniciou em 2006 um trabalho de aperfeiçoamento da metodologia, contando com a consultoria do Instituto Fonte, que terá continuidade no ano de 2007 e onde todo o instrumental até então utilizado será reavaliado, visando a excelência e precisão dos resultados.

Até que este processo seja finalizado, aplica-se pesquisa de amostragem apoiada em um método investigativo: questionário auto aplicado, sem identificação. As perguntas consideraram os seguintes fatores: divulgação institucional do trabalho, reconhecimento e valorização, participação nas diferentes linguagens, tempo ideal das atividades e reflexos sintomáticos. Como resultado destaca-se uma demanda participativa e significativa ao trabalho, aliada a aceitação por parte da maioria dos profissionais, além de solicitações para aumento da carga horária e extensão do trabalho nos finais de semana.

Nos relatórios avaliativos, os indicadores mostram que 90% dos paciente e acompanhantes participam das atividades, envolvendo-se e permitindo a comunicação consigo e com o outro, aspectos importantes para a melhoria da auto estima, auto confiança, reabilitação e reinserção social.

É importante salientar, que a equipe se reúne a cada quinze dias para repensar, replanejar, caso necessário, expor os casos mais significativos e socializar as experiências, tendo o suporte psicológico e as orientações pedagógicas, em um trabalho constante de supervisão e reciclagem de conteúdos e estratégias.

#### Depoimentos

O texto a seguir foi elaborado com trechos dos diversos registros dos educadores.

*Meu mundo, nosso mundo, resgatando minha identidade, meus gostos, meus costumes e tradições...é o momento oportuno de expor e conhecer a historia dos demais aqui presentes.*

*O que mudou em mim? Uma escuta mais profunda? Uma relação mais íntima com a historia e situação dos pacientes? Ou o desafio de ampliar repertórios para atender melhor meus pequenos ouvintes. Não sei, mas o que detectei é que os pacientes, apesar de contarem com várias pessoas cuidando se sentem só...e que no movimento das brincadeiras, papéis, musicas e mais de mil palavras se sentem acolhidos, assumem outros papeis, se imaginam como personagens de uma história tão distante que se perdem e esquecem, por alguns instantes, a realidade do ambiente do hospital.*

*Todos entram, sem restrição em minha lojinha de mentirinha e compram instrumentos musicais, brinquedos e até uma “ alta”...para Ter uma casinha branca de varanda, um quintal e uma janela para ver o sol nascer...*

*Meninos, meninas e adultos birrentos, teimosos, alegres, indispostos, apáticos... mães que julgam seus filhos como seres incapazes de se expressarem...são esses os personagens que compõem nossa historia tendo a arte como ponte integradora.*

*Música...educativa, terapêutica, reconstituidora, curativa...ao adentrar nas UTIs os sons harmônicos e suaves aliviam, deixando todos de bem com a vida, enchendo a alma e emocionando. Isso cura! Diz um senhor. Essa musica trouxe um deleite para o coração desse velho! diz o outro.*

*Visita arte educativa e não médica... eis o nosso grande trunfo! Eles chegaram! Diz o garoto, isso precisa acontecer durante as 24 horas retruca a mãe. Arte terapêutica? Arte educação? ou as duas...focos de discussão da equipe!*

*E o caminho prossegue na busca do meu e seu mundo... com meta a humanizar cada vez mais esse nosso mundo.*

#### Para saber mais

Ministério da Saúde em 1999, elaborou o Plano Nacional de Humanização Hospitalar, hoje, uma política que pressupõe uma nova cultura de atendimento respaldada no respeito e valorização da vida humana.

A humanização nos serviços da saúde, entendida como resgate ao respeito a vida, leva em consideração aspectos sociais, psíquicos, éticos e educacionais presentes no relacionamento entre os seres humanos, fator primordial no estabelecimento do vínculo entre pacientes e profissionais.

O ápice da política humanizadora é fortalecer o comportamento ético, aliado aos cuidados técnicos e científicos, refletindo sobre posturas de como acolher o diferente, respeitando suas singularidades. É saber lidar e controlar os sentimentos inevitáveis presentes em qualquer ser humano, mas ao mesmo tempo utilizá-lo como ferramenta valiosa na escuta e orientação.

Hoje os profissionais têm claro que humanizar inclui todas as dimensões subjetivas do indivíduo: a psíquica, cultural, social e familiar. Por estarem presentes em si próprios, também precisam ser respeitados pelo desgaste sofrido nas rotinas diárias com perdas, contatos com a dor e sofrimento. Portanto é necessário não só cuidar da saúde do paciente, mas também do cuidador.

O hospital, enquanto instituição prestadora de serviços a comunidade necessita pensar em ações capazes de atender essas dimensões, oferecendo um atendimento humanizado e qualificado, ao lado da melhoria nas condições de trabalho da equipe e atendimento consistente nas questões administrativas, físicas e humanas.

Outro ponto importante no Plano Nacional da Humanização Hospitalar é a ênfase na participação da comunidade organizada e participativa desenvolvendo ações de apoio e conseqüente melhoria da qualidade de vida dos usuários ,familiares e profissionais.

Essas diretrizes fazem parte do novo paradigma, alinhados a perspectiva da efetiva construção de um sistema de saúde baseado no acesso para todos, equidade, integralidade e eficácia no atendimento e controle social.

Na década de 80 a VII Conferencia Nacional de Saúde já propunha um novo modelo de assistência a saúde, calcado na inclusão social. Esses princípios passaram a ser inclusos na Constituição Federal de 1988, e na lei orgânica numero 8080 de setembro de 90.Portanto, existe um amplo arcabouço jurídico nesses avanços conquistados.

#### Conclusões

Em 10 anos de atuação, os projetos de humanização hospitalar por meio da arte da AAD têm consolidado e expandido a abrangência. Este trabalho só se tornou possível a partir da conscientização do segundo setor para a Responsabilidade Social, viabilizando e potencializando as propostas da ONG.

Atuar em uma rede de parcerias, trabalhando contrapartidas e benefícios para todos os envolvidos, faz parte das atuais estratégias de desenvolvimento social.

## **Bibliografia**

- ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Col. Primeiros Passos)
- BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2003.
- HOWARD, WALTER. **A Música e a criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1984
- JANSON, H. W. **Introdução à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- JEANDOT, NICOLE. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Editora Scipione, 1990
- LINDQUIST, I. (1993). **A criança no hospital - terapia pelo brinquedo**. São Paulo: Página aberta
- MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa e TELLES, M. Terezinha. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Col. Didática do Ensino)
- OSTROWER, S. Fayga. **Universos da arte**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991
- \_\_\_\_\_, **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes; 1978
- Plano Nacional de Humanização Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 1999
- PIANA, GIOVANNI. **A Filosofia da Música**. Bauru/São Paulo: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001
- PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1991
- SCHAFER, MURRAY. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991
- TATIT, LUIZ. A CANÇÃO. **Eficácia e Encanto**. São Paulo: Atual Editora, 1987
- WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966